

POTENCIAIS DE APROVEITAMENTO TURÍSTICO DE PIRAPUTANGA-MS

Alaíde Brum de Mattos

No cenário contemporâneo, segundo informações da OMT – Organização Mundial do Turismo, as projeções para desenvolvimento do turismo no novo milênio, indicam grande aumento de destinações para localidades onde o meio ambiente apresenta características excepcionais, constituído por domínios naturais em estado primitivo e intocado.

Piraputanga acha-se incluído nesse roteiro. Pequeno distrito do município de Aquidauana-MS, localizado no início do pantanal sul-mato-grossense, juntamente com outras unidades circundantes, compõe um dos mais fantásticos complexos ambientais do planeta. Cercado pelas cuestas da Serra de Maracaju, mantém intocado seus recursos ambientais e culturais, formando expressivo conjunto de belezas paisagísticas, pouco comum no Estado de Mato Grosso do Sul.

Com o propósito de reconhecer e dimensionar a extensão do potencial turístico da localidade de Piraputanga, desenvolveu-se o presente estudo, que por sua natureza diagnóstica, necessitou de esforços e responsabilidades quanto à realização de pesquisas e levantamento de dados, que permitissem retratar com exatidão os atrativos naturais e culturais existentes no distrito de Piraputanga.

Estando o potencial turístico da região intrinsecamente relacionado com os recursos ambientais, há que se admitir a necessidade da busca de estratégias seguras e viáveis para o ordenamento e consumo de seus recursos de forma racional e, de acordo com os princípios de sustentabilidade quer seja ecológica, quer econômica e sócio-cultural.

Tal compromisso e postura contribuirão, sem dúvida, para que o tênue fluxo turístico de Piraputanga, iniciado desde a década de 1950, possa se fortalecer e possibilitar a promoção do turismo como uma das alternativas para a resolução dos problemas emergenciais da localidade, uma vez que a mesma encontra-se em acentuado estágio de retraimento econômico, característica esta muito comum em inúmeras regiões de nosso Estado.

Na região de Piraputanga, e igualmente em áreas de seu entorno, a soma de atrativos naturais, além de forte indicativo para o incentivo e desenvolvimento do turismo, permite que se possa prognosticar o ecoturismo como modelo ideal para se promover o desenvolvimento da atividade, pois trata-se de uma prática branda, dotada de princípios e critérios que possibilitam a preservação e conservação de áreas com características essencialmente ambientais, a exemplo de Piraputanga. A esta consideração, se acrescenta ainda possibilidades concretas de inúmeros benefícios extensivos à comunidade, extrapolando-se o lado essencialmente econômico, permitindo aos seus partícipes efetivo envolvimento, gerindo seus interesses e modo de sobrevivência, resguardando-se assim o exercício pleno de sua cidadania, aspectos enfraquecidos nas comunidades que ficaram excluídas do processo econômico globalizado, observado nas sociedades capitalistas de economia solidificada.

Os resultados colhidos em Piraputanga, são devera alentadores, pois além da postura concordante da população em relação ao turismo, a localidade apresenta um número expressivo de atrativos, destacando-se entre eles o Rio Aquidauana, Desfiladeiros entre os Morros, a Toca das Bruxas, as furnas dos córregos Piraputanga e das Antas, a Ilha do Garimpo, a Cacheira do Chuveiro e a Vila de Piraputanga. Ao lado destes, a Estrada Ecológica MS-450 e uma RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural, que tem incorporada ao seu domínio, vasta área. Estas duas unidades de conservação exemplificam a biodiversidade das espécies dos cerrados e pantanais, demonstrando as intrínsecas relações entre os dois domínios que caracterizam a região de Piraputanga, fato que por si só justifica a importância ecológica deste Patrimônio Ambiental.

Inicialmente, a atividade pesqueira era responsável pelo fluxo deste destino turístico. Todavia, outras alternativas despontam e viabi-

lizam a possibilidade de aí se desenvolver provável rota ecoturística, visto que o interesse contemplativo da natureza tem atraído um número cada vez mais crescente de visitantes para o local.

Com base nesse pressuposto, verificou-se a importância e necessidade de elaboração de um plano prévio de ações, no sentido de ordenar e orientar as ações humanas sobre esse espaço, a fim de conter os impactos negativos que a nova atividade possa causar, ameaçando ou obstruindo seu grande potencial de recursos naturais, que se devidamente explorados poderão redirecionar a economia beneficiando a comunidade local, e minimizando seus problemas emergenciais de natureza social e ambiental.

A implantação destas diretrizes necessitam, no entanto, da orientação e participação efetiva de equipe profissional e técnica da área de turismo, bem como do compromisso das instituições governamentais no desempenho de suas funções, considerando-se necessidades e interesses da comunidade, buscando junto com a iniciativa privada, o traçado de metas e políticas necessárias ao fomento do turismo.

A matéria abordada neste apanhado, constitui-se em assunto de relevância para Mato Grosso do Sul, onde o turismo anuncia o seu alvorecer. Com este estudo: Potências de aproveitamento turístico de Piraputanga, possa ficar uma amostra que sirva de referência para o desenvolvimento do turismo sustentável na região e em Mato Grosso do Sul.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, José Vicente de. *Turismo – fundamentos e dimensões*. São Paulo : Ática, 1992.

ANGELI, Margarita N. Barreto. *Planejamento e organização em turismo*. Campinas : Papyrus, 1991.

BOULLÓN, Robert C. *Planificación del espacio turístico*. 3. ed. México : Trillas, 1997.

DENKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo : Futura, 1998.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. Campinas : Papyrus, 1997.

PELEGRINI FILHO, Américo. *Ecologia, cultura e turismo*. Campinas : Papyrus, 1997

RODRIGUES, Adyr Balastrieri. *Turismo e desenvolvimento local*. São Paulo : Hucitec, 1997.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas-SP : Papyrus, 1997.